



FÓRUM FLORESTAL
FLUMINENSE

PROPOSTAS PARA O DESENVOLVIMENTO FLORESTAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO





FÓRUM FLORESTAL FLUMINENSE

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

O **Fórum Florestal Fluminense (FFF)** é um fórum permanente de debates e proposição de soluções sobre proteção, produção e recuperação florestal e outros temas relacionados ao uso do solo no estado do Rio de Janeiro. Como um fórum regional do Diálogo Florestal, o FFF existe desde 2008 e reúne atualmente instituições públicas, privadas, de ensino/pesquisa e da sociedade civil organizada. Considerando a vocação natural e o potencial do estado para atividades florestais, os participantes do fórum elaboraram um conjunto de propostas para apresentar aos candidatos ao Executivo e Legislativo. Estas propostas estão alinhadas com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e com a Década da Restauração dos Ecossistemas 2021-2030¹ da Organização das Nações Unidas (ONU).

Segundo dados do Zoneamento Ecológico Econômico do estado (ZEE/RJ)² 52% do território estadual, aproximadamente 2,3 milhões de hectares, são áreas de pastagens, em geral subutilizadas ou abandonadas, que de acordo com o Censo Agropecuário de 2017 estão localizadas principalmente em pequenas e médias propriedades rurais. Os 65,2 mil imóveis rurais do estado empregam 161 mil pessoas em atividades agropecuárias. Com a implementação das propostas aqui apresentadas, estes mesmos imóveis poderiam duplicar seu potencial de geração de empregos, aproveitar melhor os recursos naturais e se adequar à legislação ambiental.

O desenvolvimento do setor florestal é uma alternativa para recuperação produtiva destas terras. Se considerarmos o coeficiente de empregos da Indústria Brasileira de Árvores (IBÁ)³ e as estimativas de geração de oportunidades de trabalho e renda associados à restauração florestal⁴, chegamos a um potencial de um milhão de postos de trabalho diretos e indiretos no estado. Ações de restauração ecológica ou produtiva contribuem para a segurança hídrica, recuperam os solos, restauram a ciclagem de nutrientes e devolvem à terra a sua função econômica e social.

¹ <https://www.decadeonrestoration.org/pt-br>

² <https://www.inea.rj.gov.br/zeerj>

³ <http://www.brainmarket.com.br/2021/02/19/setor-de-base-florestal-investe-r-355-bilhoes-e-abre-4-mil-vagas/>

⁴ Ecosystem restoration job creation potential in Brazil. Brancalion et al. 2022, disponível em <https://besjournals.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/pan3.10370>

As possibilidades de exploração sustentável de recursos florestais são muitas, indo desde a produção de madeira para energia renovável até a geração de créditos de carbono e outros serviços ambientais. Apenas a adequação dos imóveis rurais, com foco na restauração das áreas previstas na Lei de Proteção da Vegetação Nativa (Lei Federal nº 12.651/2012, mais conhecida como Código Florestal), reforçada com as diretrizes da Política Estadual de Restauração Ecológica (Lei Estadual nº 8.538/2019), podem resultar na remoção de mais de 100 milhões de toneladas de CO₂ da atmosfera⁵. O estado do Rio de Janeiro tem grande potencial para desenvolvimento do setor florestal, atraindo investimentos, gerando emprego verdes e promovendo uma economia sustentável.

Considerando este cenário, os participantes do FFF apresentam um conjunto de oito propostas para a gestão e desenvolvimento florestal do estado do Rio de Janeiro, as quais dialogam com as soluções baseadas na natureza indicadas pela FAO/ONU, que visam proporcionar economias socialmente inclusivas, climaticamente resilientes e ambientalmente sustentáveis.

AS OITO PROPOSTAS DO FÓRUM FLORESTAL FLUMINENSE:

1) Elaborar um Plano Estadual de Restauração e Desenvolvimento Florestal para o Rio de Janeiro:

- Construído de maneira participativa, envolvendo instituições públicas, privadas, de ensino e pesquisa e a sociedade organizada;
- Considerando os temas silvicultura, restauração de ecossistemas e paisagens, conservação dos remanescentes de Mata Atlântica, proteção da biodiversidade e florestas urbanas;
- Fortalecendo os programas e políticas públicas relacionadas a florestas no estado.

2) Atualizar, manter e disponibilizar a base de dados relacionada a florestas (Inventário Florestal Estadual, Banco de Áreas para a Restauração, Zoneamento Econômico-Ecológico, Cadastro Estadual de Sumidouro de Carbono, Diagnóstico de Sementes e Muda e outros):

- Analisar os dados existentes em conjunto com outras instituições, no intuito de planejar e implementar as políticas públicas, visando atrair investimentos para o setor florestal;
- Divulgação contínua das bases de dados para a sociedade, por meio de eventos, campanhas de divulgação, documentos técnicos e publicação nas páginas oficiais dos órgãos estaduais.

⁵ Potencial de Absorção de CO₂ pela Restauração Florestal no Estado do Rio de Janeiro, 2021, disponível em <http://mudancasdoclima.ambiente.rj.gov.br/publicacoes>

3) Promover fomento e apoio para as atividades da cadeia produtiva florestal:

- Criar e divulgar linhas de crédito específicas para o setor florestal;
- Promover a extensão rural com foco florestal, tanto para assistência técnica como para auxiliar os produtores a acessar linhas de crédito;
- Fortalecer as capacidades da mão-de-obra técnica e de campo, para atuar dentro da realidade do estado, promovendo a diversidade, equidade e inclusão de grupos vulneráveis;
- Incentivar a demanda por produtos agroflorestais, e produtos florestais madeireiros e não-madeireiros certificados, através de compras públicas e ações de comunicação;
- Apoiar a verticalização da cadeia de produção florestal no estado, contemplando desde viveiros de espécies nativas e exóticas até indústrias de base florestal, dentro das melhores práticas do setor.

4) Implementar de maneira efetiva o Código Florestal:

- Acelerar a análise e validação do Cadastro Ambiental Rural (CAR) e ampliar a adesão ao Programa de Regularização Ambiental (PRA);
- Implementar estratégias para acelerar o processamento dos dados e integração dos órgãos estaduais com outras instituições que possam auxiliar nas atividades de validação e regularização.

5) Incentivar e ampliar a adoção de mecanismos financeiros que apoiem atividades florestais, como previsto na Lei Estadual nº 8.538/2019:

Estimular a conservação de florestas em áreas privadas, por meio de incentivos a Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN), turismo florestal, sistemas agroflorestais, exploração de produtos não-madeireiros e outros;

Implementar e fortalecer programas de pagamento por serviços ambientais, geração de créditos de carbono, conservação e qualidade de água e outros;

Simplificar o sistema tributário e reduzir a incidência de impostos e encargos nas atividades das cadeias produtivas de base florestal.

6) Aprimorar o marco legal para a silvicultura no estado do Rio de Janeiro:

- Dispensar a silvicultura da necessidade de licenciamento ou facilitar o processo para plantio e corte, tornando a regulamentação mais prática e atrativa para indústrias de base florestal e outros empreendimentos;
- Estimular a silvicultura em áreas degradadas e subaproveitadas no estado, em especial nos Distritos Florestais;
- Promover a certificação florestal como atividade aliada da regularização, já que a certificação exige o atendimento à legislação vigente.



7) Fortalecer os órgãos estaduais ligados ao desenvolvimento florestal:

- Promover a articulação institucional entre secretarias estaduais e municipais, bem como com órgãos ligados à administração federal;
- Garantir a continuidade das políticas públicas de Estado para o setor florestal, evitando soluções de continuidade decorrentes de trocas de governo ou disputas políticas;
- Realizar concursos públicos para recompor os quadros de servidores do Instituto Estadual do Ambiente (INEA), da Emater-Rio, da PESAGRO-Rio e de outros órgãos estaduais;
- Nomear quadros técnicos para cargos chave nas secretarias e superintendências ligadas às questões de desenvolvimento rural e florestal;
- Aperfeiçoar e ampliar a efetividade da gestão das unidades de conservação estaduais.

8) Promover a inovação como base para desenvolvimento florestal no estado:

Estimular a criação de processos e produtos florestais inovadores adaptados às condições de clima, relevo e demandas do estado;

Integrar instituições de ensino, pesquisa, fomento, incubadoras, startups e outras, para a criação de um ecossistema de inovação para o setor florestal, potencializando arranjos produtivos locais;

Financiar a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ) e publicar editais específicos para pesquisa e inovação tecnológica na silvicultura, restauração florestal e conservação das florestas e biodiversidade do estado.

Estas propostas foram elaboradas pelos participantes do Fórum Florestal Fluminense e estão abertas ao endosso de pessoas, empresas e instituições. Contamos também com sua ampla divulgação e recomendação a todas as candidaturas ao governo do estado e à Assembleia Legislativa, as quais exortamos a assumir um compromisso público em debate-las e implementá-las, com vistas a disparar um ciclo virtuoso de transformação do setor florestal em nosso estado.

Fórum Florestal Fluminense

Rio de Janeiro, 2 de agosto de 2022



DIÁLOGO FLORESTAL

O Diálogo Florestal é uma iniciativa pioneira e independente que facilita a interação entre representantes de empresas, associações setoriais, organizações da sociedade civil, grupos comunitários, povos indígenas, associações de classe e instituições de ensino, pesquisa e extensão. Nasceu destinado a ser um espaço qualificado para o diálogo entre setores historicamente antagônicos, como, por exemplo, empresas do setor de base florestal e organizações ambientalistas. Foi criado em 2005, sob inspiração do The Forests Dialogue (TFD), iniciativa internacional que desde 1999 promove o debate entre as empresas globais do setor florestal, cientistas e organizações da sociedade civil. Concebido para promover o entendimento e a colaboração entre esses grupos em nível mundial, o TFD foi idealizado por organismos como o Banco Mundial, o WRI, WWF, IIED e WBCSD.

O FÓRUM FLORESTAL FLUMINENSE foi criado em 2008. Atualmente, reúne mais de 50 instituições públicas e privadas, sob a liderança da Associação Profissional da Engenharia Florestal do Estado do Rio de Janeiro (APEFERJ) e colaboração da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN), Federação da Agricultura do Estado do Rio de Janeiro (FAERJ) e Embrapa Agrobiologia.

CONSELHO DE COORDENAÇÃO DO DIÁLOGO FLORESTAL BRASILEIRO

Beto Mesquita (BVRio)
Daniel Venturi (WWF Brasil)
Edilaine Dick e Miriam Prochnow (Apremavi)
Ivone Namikawa e José Totti (Klabin)
Jacinto Lana (Cenibra)
Marcelo Pereira e Rafael Baroni (Suzano)
Maurem Alves (CMPC Celulose Riograndense)
Leonardo Sobral e Ellen Cavalheri (Imaflora)
Luiz Tapia e Virgina Londe de Camargos (Veracel)
Milton Kanashiro e Lucas José Mazzei (Embrapa Amazônia Oriental)
Maria Otávia Crepaldi e Simone Tenório (IPÊ – Instituto de Pesquisas Ecológicas)
Maurício Talebi (Universidade Federal de São Paulo, Campus Diadema)
Mauro Armelin e Roberta Del Giudice (Amigos da Terra – Amazônia Brasileira)

SECRETÁRIA EXECUTIVA NACIONAL

Fernanda Rodrigues

COMITÊ EXECUTIVO

Elizabete Lino e Maria Dalce Ricas (Fórum Florestal Mineiro)
Vitor Lauro Zanelatto (Fórum Florestal Paraná e Santa Catarina)
Fernanda Rodrigues (Fórum Florestal da Amazônia)
Gilmar Dadalto (Fórum Florestal do Espírito Santo)
Jorge Alonso (Fórum Florestal Fluminense)
Murilo Mello (Fórum Florestal de São Paulo)
Victoria Rizo (Fórum Florestal da Bahia)



**DIÁLOGO
FLORESTAL**

**FÓRUM FLORESTAL
FLUMINENSE**

dialogoflorestal.org.br